

## **CÂMARA, José Antônio**

\* militar; min. Guerra 1880-1881; sen. RS 1880-1889; gov. RS 1889-1890 e 1892.

*José Antônio Correia da Câmara*, futuro *visconde de Pelotas*, nasceu em Porto Alegre em 17 de fevereiro de 1824, filho do general José Hipólito de Lima e de Maria Benedita Correia da Câmara. Seu avô, Patrício José Correia da Câmara, foi o primeiro visconde de Pelotas; seu irmão Leopoldo Augusto da Câmara Lima foi agraciado com o título de barão de São Nicolau.

Em 1839 ingressou na carreira militar, no 3º Regimento de Cavalaria, e logo tomou parte em batalha contra os revolucionários envolvidos na Revolução Farroupilha ou Guerra dos Farrapos, que conflagrou o Rio Grande do Sul entre 1835 e 1845. Em 1844 foi promovido a alferes, e em 1850 a capitão. Entre 1851 e 1852, sob as ordens do brigadeiro Manuel Marques de Sousa, lutou na Guerra do Prata, também conhecida como Guerra contra Rosas, episódio da longa disputa entre Brasil e Argentina pela influência no Uruguai e pela supremacia na região do rio da Prata, que terminou com a vitória brasileira.

Entre os anos de 1855 e 1857 estudou na Escola Militar de Porto Alegre e optou pela arma de cavalaria. Em 1863 foi promovido a major e no ano seguinte participou mais uma vez de um confronto armado. Tratava-se agora da Guerra contra Aguirre, conflito inscrito na defesa dos interesses do Brasil. As forças brasileiras depuseram então o presidente uruguaio Atanásio Aguirre, do Partido Blanco, que foi substituído por seu opositor Venâncio Flores. Ainda em 1864, após a vitória brasileira no Uruguai, o exército paraguaio invadiu a província brasileira de Mato Grosso, dando início à Guerra do Paraguai (1864-1870), que opôs, de um lado, Brasil, Argentina e Uruguai e, de outro, o Paraguai.

Em 1865, José Antônio Câmara auxiliou na retomada da cidade de Uruguaiana (RS), invadida por tropas paraguaias a mando do presidente Francisco Solano Lopes com o objetivo de aumentar o território do Paraguai e de obter uma saída para o oceano Atlântico. Em 1866 participou da Batalha do Curupaiti, e em 1868, da Batalha do Avaí, em território paraguaio. Nesse mesmo ano foi promovido a brigadeiro. Com o término da guerra, em 1870, reconhecido como um dos heróis do Exército brasileiro, foi promovido a marechal e recebeu o título nobiliárquico de visconde de Pelotas. Receberia ainda a medalha do Mérito Militar e as insígnias da Ordem do Cruzeiro, de comendador de São Bento de Aviz e de oficial da Imperial Ordem da Rosa.

Em 28 de março de 1880 foi nomeado ministro de Estado dos Negócios da Guerra. Nesse mesmo ano assumiu uma cadeira no Senado pelo Partido Liberal. Deixou o ministério em 15 de maio de 1881, mas permaneceu no Senado até 1889. Como senador, defendeu, em 1887, os implicados na chamada Questão Militar. Advogou também a causa de emancipação dos escravos e desenvolveu a rede ferroviária no Rio Grande do Sul.

Com a proclamação da República em 15 de novembro de 1889, e a instalação do governo provisório chefiado pelo marechal Deodoro da Fonseca, foi por este indicado governador do Rio Grande do Sul. Substituiu assim o vice-presidente da província, Justo de Azambuja Rangel, que desde 6 de novembro ocupava interinamente o lugar do titular Gaspar Silveira Martins. Permaneceu à frente do governo rio-grandense até 11 de fevereiro de 1890, quando foi substituído por Júlio Anacleto Falcão da Frota. Voltou a assumir o governo do estado entre 8 e 17 de junho de 1892, em conjuntura de grande instabilidade, que conduziu, no início de 1893, à eclosão da Revolução Federalista.

Faleceu no Rio de Janeiro em 18 de agosto de 1893.

Casado com Maria Rita Fernandes Pinheiro, teve cinco filhos.

*Mirna Aragão*

**Fontes:** CÂMARA, R. *Marechal*; DONATO, H. *Dicionário*; LEITE NETO, L. *Catálogo biográfico* (p. 1781- 1782); MIN. GUERRA Almanaque (1885, p. 372); MOYA, S. *Anuário*; PORTO ALEGRE, A. *Homens*;